



Evento	Salão UFRGS 2025: XXI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiência de acompanhamento discente e desafios do currículo de graduação de Enfermagem para estudantes indígenas
Autores	ANTONI HENRIQUE SILVA KOBOLDT ANDREY PEREIRA BORGES AUGUSTO RIEGEL ARAÚJO CARMEM RAFAEL SALES JOÃO PEDRO VIANA BRUM LAUREN BENTES DE AZEVEDO PRATES
Orientador	JÉSSICA TELES SCHLEMMER

EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE E DESAFIOS DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

Introdução: o Curso de Graduação em Enfermagem conta com número expressivo de estudantes indígenas, estes acessam a graduação através da política de ações afirmativas no nível superior através da Lei nº12717 de 2012. A monitoria discente compreende importante dispositivo implementado pela universidade com o objetivo de garantir a permanência na universidade, superando as desigualdades enfrentadas pelos estudantes. Objetivo: relatar à experiência da monitoria de acompanhamento discente e os desafios de permanência na universidade e de adaptação curricular para estudantes indígenas do curso de enfermagem. Metodologia: trata-se de um relato de experiência de estudantes de enfermagem monitores de acompanhamento discente de estudantes de diversas nações indígenas, sobretudo Kaingang e Guarani. As atividades de acompanhamento discente envolveram reuniões com equipe da Comissão de Graduação em Enfermagem (COMGRAD), levantamento da situação acadêmica e elaboração de estratégias humanizadas de aproximação e de acompanhamento de estudantes indígenas. Resultados: estudantes indígenas enfrentam barreiras culturais sobretudo quando se trata do aprender sobre o cuidado em saúde e conteúdos formais do curso de enfermagem. As concepções de cuidado e o ensino sobre culturas diversas, se traduzem em choque cultural, de crenças e de práticas que questionam o modelo biomédico presente no currículo do curso. O currículo escolar, e/ou acadêmico, traduz uma visão hegemônica sobre o conhecimento e perpetuação de um modelo específico para formação de enfermeiros. O currículo acadêmico atual traduz um conhecimento sobre saúde e cuidado que em grande parte diverge do que os povos tradicionais consideram como prática de cuidado. A literatura sobre saúde dos povos indígenas ainda é bastante escassa, no que tange a compreensão ampliada acerca da tradição da oralidade dos povos originários. Esta realidade frequentemente se mostra como uma barreira para transformações curriculares, que incluam um olhar ampliado e multicultural, fundamentais para consolidação das diferentes formas de cuidado. Práticas de saúde que considerem a cultura, espiritualidade e outros aspectos de vida das pessoas ampliam os horizontes de conhecimento, apresentando formas não eurocêntricas de cuidado e práticas integrais. Considerações finais: o currículo do curso de enfermagem deve incluir concepções de aprendizagem plurais que ressignifique o aprendizado, traduzindo em múltiplas formas de cuidado e de promoção de saúde e de bem estar, que leve em conta os ensinamentos dos povos tradicionais. Assim se traduz na ampliação de políticas públicas que para além da permanência considerem o sucesso de estudantes oriundos das políticas de acesso à universidade.

Palavras chave: ensino; graduação em enfermagem; estudantes indígenas;